

REFLEXÕES SOBRE LEITURA, LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR

REFLECTIONS ON READING, LITERATURE AND READER EDUCATION

Jênnify Kettelen Paz Gusmão¹¹

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Oséias da Silva MENDONÇA²

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Márcia Maria de Melo ARAÚJO³

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: A leitura é considerada, por estudiosos como Paulo Freire, o caminho capaz de levar o indivíduo a desenvolver sua imaginação e emoções, na maioria das vezes de uma forma prazerosa e significativa, bem como possibilita que ele aprimore e desenvolva conhecimentos relativos ao seu mundo exterior. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é refletir sobre leitura, literatura e a formação do leitor, considerando também a perspectiva dos autores deste artigo como alunos-leitores de um Curso de Letras de Porangatu, município brasileiro do interior do estado de Goiás, Região Centro-Oeste do país. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, o estudo foi realizado metodologicamente a partir de livros, artigos e teses pesquisados nas plataformas de pesquisa Scielo, Periódicos, Google acadêmico, LILACS e Periódicos Capes, com temas voltados para o papel da leitura e da literatura no sujeito-leitor. Foram usados os seguintes descritores: “leitura”, “literatura”, “Formação de leitores”. As publicações utilizadas foram na língua materna (português) e o critério de exclusão aconteceu com artigos que não abordaram o tema em pauta. Das 55 obras analisadas para o desenvolvimento deste estudo, 29 são publicações dos últimos 10 anos, exceto a obra de Paulo Freire que é de 1989. Desse total, foi realizada análise para apresentar nos resultados e discussões e fazer uma comparação do ponto de vista dos autores sobre a leitura, a literatura e o seu papel na formação dos leitores.

Palavras-chave: Leitura; Literatura; Formação de leitores; Educação; Metodologia bibliográfica

Abstract: Reading is considered by scholars such as Paulo Freire to be the path capable of leading individuals to develop their imagination and emotions, most of the time in a pleasurable and meaningful way, as well as enabling them to improve and develop knowledge related to their external world. In this sense, the objective of this article is to reflect on reading, literature and the formation of readers, also considering the perspective of the authors of this article as student-readers of a Literature Course in Porangatu, a Brazilian city in the interior of the state of Goiás, in the Central-West region of the country. As this is a bibliographic research, the study

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Porangatu/GO, Brasil. E-mail: jennifykettelen@gmail.com

² Graduado em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Porangatu/GO, Brasil. E-mail: oseiaspgtu@hotmail.com

³ Docente do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás, Porangatu/GO e Cidade de Goiás Brasil, respectivamente. E-mail: marcia.araujo@ueg.br

was methodologically carried out based on books, articles and theses researched on the research platforms Scielo, Periodicals, Google Scholar, LILACS and Capes Periodicals, with themes focused on the role of reading and literature in the subject-reader. The following descriptors were used: “reading”, “literature”, “Reader formation”. The publications used were in the native language (Portuguese) and the exclusion criterion was articles that did not address the topic at hand. Of the 55 works analyzed for the development of this study, 29 were published in the last 10 years, except for Paulo Freire's work, which is from 1989. Of this total, an analysis was carried out to present the results and discussions and to make a comparison of the authors' points of view on reading, literature and its role in the formation of readers.

Keywords: Reading; Literature; Reader training; Education; Bibliographic methodology

Submetido em 08/01/2025

Aprovado em 26/02/2026

INTRODUÇÃO

A criação literária é tão complexa quanto o ser humano, contudo, ela é fascinante, misteriosa e pode ser essencial para expressar sentimentos e emoções pertinentes à condição do sujeito, e no encontro do homem com a literatura, ele consegue ampliar, transformar ou até mesmo enriquecer suas experiências de vida (GUIMARÃES, 2016).

Entretanto para haver esse encontro, a leitura torna-se de fundamental importância, uma vez que coloca o indivíduo em contato com a experiência de mundo ao interagir com a escrita. Através da leitura, o leitor pode extrapolar os limites do cotidiano, consequentemente passar a entender a sua própria história como sujeito crítico e reflexivo.

Sobre o ato de ler, Magda Soares (2014) e Arana e Klebis (2015) afirmam que se trata de um processo complexo e multifacetado, pois depende tanto da natureza, quanto do tipo, do gênero daquilo que se lê e do objetivo que se tem ao ler. Em suma, para Soares (2014), ler reúne habilidades e conhecimentos, como distinguir símbolos escritos, unidades sonoras e construir sentidos. O hábito de ler possibilita o indivíduo ter respostas plausíveis para o mundo que o cerca, bem como para o que acontece ao seu redor. Se o sujeito é leitor ativo, ele consegue ter uma opinião formada sobre o tema lido, demonstrando-se questionador e crítico, pois a leitura tem um poder imensurável, tanto no desenvolvimento da capacidade intelectual quanto crítica das pessoas.

Zoara Failla (2016) realizou uma pesquisa, pontuando que atualmente o hábito da leitura entre os brasileiros é de 56%, e que ao se tratar da leitura dos textos literários, essa porcentagem é menor ainda, sendo que 65% dos estudantes não leem os livros

indicados nas escolas, apresentando uma resistência ao processo de formação ao hábito da leitura, principalmente quando esses se afastam do espaço escolar. Essa questão informa que as pessoas de nosso país, em sua maioria, não possuem o hábito da leitura aprazível. Ou que até mesmo as pessoas da nossa sociedade não sabem ler ou leem mal. Será que isso confirma que o brasileiro, em grande parte, não lê prazerosamente, mas sim por encargo?

Assim, considerando o contexto levantado, questionamos qual a importância da literatura e o papel da leitura na formação dos leitores literários? Nossa principal motivação, e que sustenta este artigo, está na importância do tema para os estudantes do Curso de Letras, futuros professores, formadores de opinião e de leitores.

Concomitantemente, a nossa intenção é a de proporcionar uma reflexão sobre o papel da literatura na formação dos leitores.

Metodologicamente, propomos mostrar, por meio de textos que falam sobre leitura, literatura e formação do leitor, a confluência de ideias sobre o assunto para socializar de forma ampla reflexões sobre o tema. Com este fim selecionamos 55 obras para o desenvolvimento deste estudo, sendo 29 publicações dos últimos 10 anos, com exceção da obra de Paulo Freire que é de 1989. Apresentamos autores que deram tratamento ao tema e submeteram suas propostas à crítica, ao debate e confrontos. Desse total, foi realizada análise e comparação do ponto de vista dos autores sobre a literatura e o seu papel na formação dos leitores.

A reflexão sobre o papel da literatura na formação do leitor, com base em estudos realizados por autores como Bruna Camargo da Silva e Rosilene Frederico Rocha Bombini (2018) e Flavia Susana Krug (2015), possibilita ampliar o conhecimento acerca dessa questão e contribui significativamente para os estudantes dos Cursos de Letras e profissionais da área que atuam ou atuarão em sala de aula. Consequentemente, o futuro professor necessita estar preparado para incentivar e estimular o indivíduo à leitura, o que torna o tema relevante, urgente e de extrema importância.

1. LEITURA E CONEXÕES COM A LITERATURA E A SALA DE AULA

Temas envolvendo a leitura vêm sendo discutidos de forma ampla dentro dos meios políticos e acadêmicos, pois esse processo é de fundamental importância para o desenvolvimento da aprendizagem da escrita e ampliação de conhecimentos. Diante

disso, neste tópico, destacamos a definição do termo leitura por vários autores, uma vez que ela está diretamente relacionada à temática abordada. Para tanto, partimos do conceito de leitura na ótica de diferentes autores, para apresentar a visão deles sobre o ato de ler e a literatura, bem como a importância da leitura em sala de aula.

Segundo Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (2001, p. 390), o termo Leitura se refere ao “1. Ato ou efeito de ler; 2. Arte ou hábito de ler; 3. Aquilo que se lê; 4. O que se lê, considerado em conjunto. 5. Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério”.

Helena Nagamine Brandão e Guaraciaba Micheletti (2002 *apud* SILVA, 2011) afirmam que o ato de ler não é um processo restrito e fácil; pelo contrário, é abrangente e bastante complexo, pois este é um processo que exige compreensão e inteligência de mundo, o qual envolve características essenciais e singulares ao homem. Por meio da literatura o sujeito é representado de forma simbólica e na leitura ele tem interação com o outro através das linguagens verbais e não verbais.

Compreendemos assim que ler não se restringe a decodificar, repetir ou traduzir, mas é uma construção de sentidos do texto. Diante disso, a leitura pode ser vista como ato de o sujeito compreender o mundo que o cerca. Para Rildo Cosson (2014, p. 36):

Ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto.

O diálogo, segundo Cosson (2014), é promovido pela interação entre o leitor e o autor, cada um com seu modo de ver e de se relacionar com o mundo. Daí a importância, para Cosson, da promoção do letramento literário nas escolas, meio pelo qual se pode garantir a função essencial da literatura, objeto que, segundo Antonio Candido (2011), humaniza.

Antonio Candido (2011) defende a ideia de a literatura ser um direito fundamental para o ser humano, uma vez que ela revela e atua sobre o homem através da força humanizadora. Ainda de acordo com o autor, ela exerce um papel importante no que tange à reflexão, à percepção em relação à complexidade do mundo, à busca pelas verdades e a sua relação com o outro.

Para os autores citados, o conceito de leitura não se restringe à decodificação da escrita, já que, para eles, ler é produzir e construir sentidos, conforme vimos. Contudo,

para se obter um nível de leitura afinada, é necessária uma leitura questionadora e, conforme Ângela Kleiman (1989), o contato com os mais variados tipos de textos. Esse contato amplia o conhecimento e eleva o leitor a um nível de compreensão, economia e seletividade em suas experiências com o texto escrito. Igualmente, para que o conhecimento se expanda, o leitor deve ter uma postura de complacência de que a leitura não é apenas para suprir prazeres imediatos, mas também para formar o senso crítico e para a aquisição de conhecimento. Jorge Larrosa (2000 *apud* ZAFALON, 2010) pontua que ler permite ao indivíduo ver as coisas de uma maneira diferente, como nunca tinha visto antes. Assim, ao entregar-se à leitura, as pessoas podem crescer intelectualmente, uma vez que essa prática influencia a formação delas ao adquirirem conhecimentos significativos a partir das leituras.

Segundo Mirian Zafalon (2010), a leitura de textos literários desperta no leitor um maior interesse por sua realidade e por seu papel como sujeito social, pois o vincula à experiência humana de diferentes épocas. Ao imergir nessas obras, o indivíduo abre portas para construir sua visão de mundo, explorando signos linguísticos e novas significações em seu próprio contexto. Contudo, para que essa imersão seja bem-sucedida, a literatura precisa ser atrativa, motivadora e instigante, uma vez que a verdadeira leitura pressupõe a fruição; ou seja, o leitor internaliza o que lê ao vivenciar sensações prazerosas e significativas, permitindo-se emocionar e se divertir durante o processo.

Laís Antunes Barbosa e Nelson dos Santos (2017) afirmam que a literatura é um recurso que serve para levar o indivíduo a se aventurar e a conhecer novas experiências com o sentir. Ela aguça afetos, sensibilidade, percepção, razão e inteligência, capaz de comover o leitor e levá-lo a outra visão, descobrindo em si um sujeito particular. Nessa direção, Damiana Maria Carvalho (2015) aponta que a leitura amplia o horizonte, proporciona ao leitor habilidades, contribuindo para a construção do sentido; protagoniza o processo de formação dos leitores, uma vez que permite extrair situações de cunho histórico, político e social nela representada.

Sobre as habilidades requeridas por intermédio da leitura, Paulo Freire (1989), na obra *A Importância do Ato de ler*, pontua que envolve:

[...] compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. [...] A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p. 19-20).

[...] A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí a posterior leitura desta não possa prescindir a leitura daquele. Leitura e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto [...] (FREIRE, 1989, p. 9).

De acordo com Freire (1989), leitura e realidade estão relacionadas ao texto na construção e constituição da consciência emancipada. Esta pode verdadeiramente integrar e transformar a sociedade, uma vez que enquanto dinâmica, ela auxilia na formação do sujeito e na sua interação social por meio do diálogo com a pluralidade de discursos.

Complementando, Fanny Abramovich (2012) afirma que ler é uma ação básica, fundamental e imprescindível para o aprendizado do sujeito. A autora ainda destaca que nenhuma outra prática pode vir substituir a leitura, mesmo nesta época em que há uma diversidade de recursos audiovisuais e tecnológicos.

As mudanças ocorridas na sociedade, marcadas pelos avanços tecnológicos, têm se tornado uma preocupação dentro das instituições escolares, uma vez que afetam diretamente o hábito da leitura tradicional. Notamos que o perfil dos leitores está mudando devido ao uso de computadores, notebooks, tablets e outros aparelhos tecnológicos. Diversos leitores ativos, ou até mesmo os novos ou os mais experientes têm se dedicado mais ao celular e aos eletrônicos em geral. Com isso, observamos que é um desafio para a escola envolver crianças e adolescentes, atraindo-os para um contexto que lhes deem a oportunidade de criar, recriar, de fazer novas descobertas, solucionar problemas, bem como compreender o mundo e a sua própria realidade (SOUZA, 1992 *apud* SOUSA, 2016).

A leitura oportuniza aprendizagem, por isso é importante que o professor desenvolva estratégias e metodologias que sejam mais atrativas dentro da sala de aula. Daí entra a importância de o professor conhecer as reais necessidades e as dificuldades dos seus alunos, considerando o gosto e faixa etária, pois só assim a leitura acarretará aprendizagem (ARANA; KLEBIS, 2015; SOUSA, 2016).

A importância do incentivo da leitura na sala de aula é imensurável, pois a escola é a principal responsável em incentivar os alunos à prática da leitura, para que com o tempo esta se torne contínua e bem-sucedida. Uma criança que recebe o incentivo da escola, em seus primeiros anos escolares, cresce com a experiência literária incorporada em si. Ler em sala de aula, portanto, torna-se uma ferramenta essencial e indispensável, pois leva o educando-leitor aos princípios da oralidade e da escrita, e ao domínio dos

aprendizados culturais impressos no texto. Ademais, as práticas de leitura em sala de aula vêm valorizar o conhecimento de mundo dos educandos a partir da sua realidade e promove o desenvolvimento intelectual e social dos alunos (SILVA; FERNANDES, 2020).

A partir da leitura, o leitor tem a possibilidade de ser mais expressivo, de criar novas identidades e formas de se inserir socialmente. Ao dominar leitura e escrita na escola, o leitor tem uma experiência e vivência ímpar, capaz de adquirir novos conhecimentos, melhorar o raciocínio. Se o aluno trabalhar ativamente de maneira interessada e com motivação, a leitura se torna algo atrativo e ativo. Contudo, cabem aos professores, principalmente aos de Língua Portuguesa, escolher os caminhos capazes de levar o aluno a obter melhor aprendizado. (MARTELLI, 2015; ROSA *et al.*, 2020; Pereira *et al.*, 2018).

Segundo Luana Pereira Silveira *et al.* (2014), a leitura literária na escola exerce diferentes funções, tais como: informar, entreter, educar, persuadir e expressar opiniões ou ideias, criar o próprio texto, compreendê-lo e concordar ou discordar da ideia principal do texto. Com a leitura, o educando-leitor torna-se capaz de interagir e atuar no mundo em que está inserido.

Na mesma linha de pensamento, Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias (2008 *apud* CARVALHO, 2015) asseguram que o professor que valoriza a importância da leitura dentro e para o ensino, cria mecanismos para formar leitores assíduos, críticos e que avaliam informações, aprimorando conhecimentos. Fica evidente nos autores citados que o professor e a escola são os principais responsáveis pela fala e expressão precisas do alunado e para as aquisições para a vida toda, aquisições essas que se tornam uma fonte inesgotável e expansão vocabular. Nesse sentido, para explanar as questões aqui abordadas, torna-se fundamental compreender o papel da leitura e da literatura na formação do aluno/leitor. Esse é o assunto do próximo tópico.

2. LEITURA E LITERATURA E O SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DOS LEITORES

Pensando nas abordagens anteriores sobre leitura e as conexões com literatura e sala de aula, torna-se de extrema relevância abordar a confluência de ideias dos autores selecionados para este artigo sobre o papel da leitura e da literatura na formação dos leitores, pois isso permitirá uma melhor compreensão do tema abordado.

A pessoa que tem o contato assíduo com a leitura percebe resultados positivos na prática e qualidade da sua leitura, diferente daquele que não a pratica. A capacidade crítica, a capacidade oratória, a forma de enfrentar os problemas que o cercam são aspectos que mostram algumas funções da leitura como poder transformador.

Esse poder transformador aliado à literatura, segundo autores como Cosson (2014), Silva e Bombini (2018) e Krug (2015), contribui, de forma significativa, e influencia no processo de análise da sociedade e do dia a dia do leitor. Com o poder transformador da literatura, o leitor é capaz de ampliar e diversificar as interpretações sobre o mundo em relação a si e à vida. Diante disso, a leitura da literatura se torna uma parte fundamental dentro do processo de ensino-aprendizagem individual e escolar, haja vista que ela fundamenta as interpretações e possibilita viabilizar e compreender o outro e o mundo.

A literatura, na visão de Arana e Klebis (2015), é fundamental e extremamente necessária na vida do sujeito, uma vez que ajuda na formação de um indivíduo crítico, apto para discussões e posicionamentos dos seus pontos de vista, e a leitura prepara e equipa o leitor com uma extraordinária carga intelectual, ou seja, conhecimento e prática intelectual, superando aquele que não tem o hábito da leitura.

Cosson (2011) se posiciona afirmando que a leitura literária é parte essencial em relação a todos os aspectos da nossa vida, abrangendo desde o contexto escolar, a maturidade ou crescimento, o meio social e profissional. Ela proporciona adquirir conhecimentos, enriquece o vocabulário e dinamiza o raciocínio, tornando o leitor proficiente, capaz de dialogar sobre os mais diversificados assuntos, bem como o torna um ser mais crítico e apto de argumentações construtivas e totalmente convincentes, assim como também o torna mais ciente do mundo que o cerca.

A leitura da literatura vai além da decodificação, uma vez que, para haver compreensão do texto, é necessário, de acordo com Castro (2008), que o leitor faça adaptação dos seus próprios procedimentos cognitivos, tais como a atenção, a retenção, a evocação, a integração, a previsão, a comparação e o raciocínio a fim de reconstruir o significado de acordo com os seus objetivos e propósitos.

Após as observações de Castro (2008), nota-se que outros autores, a exemplo de Ribeiro *et al.* (2008 *apud* Mota *et al.*, 2017) consideram importante para a formação do leitor construir suas conquistas através dos elementos obtidos durante o seu desenvolvimento, adquiridos nos momentos de leitura e conhecimento de mundo. Eles são unânimes em salientar a necessidade de o leitor ter seus próprios procedimentos

cognitivos para obter o domínio da palavra, por meio da leitura, principalmente de livros literários.

A leitura tem o poder de oferecer aos leitores as possibilidades para produção e a atribuição de sentidos. Por isso a importância de incentivar e promover momentos de interação com a leitura, instigando a curiosidade, estimulando a pesquisa e o estudo em busca por respostas nos diversos meios de informação (ALMEIDA, 2011).

Parafraseando Silveira *et al.* (2014), a leitura proporciona inúmeros benefícios para o sujeito, tais como: desenvolve tanto o seu senso crítico quanto intelectual, desenvolve a linguagem falada e escrita, capacita-o a responder suas necessidades pessoais. O sujeito que lê torna-se capaz de interagir com o mundo e consequentemente de atuar nele como cidadão.

Sobre essa questão, Abramovich (2012) afirma que através da leitura o sujeito acumula saberes, proporcionando-lhe prazer, conhecimento, liberdade, despertando a curiosidade, revelando lembranças, dando autonomia e canalizando as emoções. Nesse sentido, Batista-Santos (2018, p. 96) afirma que:

Ler se associa intrinsecamente ao conhecer, ao interpretar, ao construir sentidos, sendo a maioria dos conhecimentos obtidos por meio da leitura em um processo dialógico e responsivo. Isso possibilita não somente a ampliação de saberes, mas também o aprofundamento de saberes em um campo específico, cultural ou científico, situado em contexto sociocultural.

Assim, concordamos com o autor de que a leitura é fonte de saberes, onde se pode absorver informações e conhecimento, os quais servem de incentivo e motivação para os sujeitos darem continuidade à sua formação. Complementando a ideia de Batista-Santos sobre a leitura, Rangel (2012, p. 50) ressalta que:

[...]. É a leitura que ilumina o leitor, transformando-o em alguém capaz de ascender social e culturalmente. Chama a atenção de que a leitura é entendida como uma prática que favorece o desenvolvimento intelectual e político. É essa a visão que se instala na sociedade burguesa e que se perpetua até hoje.

Sendo a leitura uma prática essencial para o aprendizado, desenvolvimento cognitivo e intelectual, o hábito de ler torna-se fundamental para a formação do sujeito. Assim, estudiosos como Rangel (2012) e Silva (2020) consideram a leitura uma ação indispensável, uma vez que fortalece as competências e habilidades pessoais e profissionais do indivíduo.

Entretanto, para que de fato a leitura e a literatura colaborem para a formação intelectual do indivíduo que lê, é necessário ler criticamente, de forma que se perceba que atrás do texto existe um sujeito situado historicamente que possui sua visão de

mundo, seus valores e intenções.

Toda leitura crítica gera significados, que permitem ao leitor criar seu próprio texto, baseando-o no texto lido, podendo concordar ou discordar da ideia central. Isso diferencia da decodificação dos sinais, da reprodução mecânica das informações. A leitura é uma atividade constitutiva que auxilia o sujeito entender o mundo e atuar nele como cidadão, pois a literatura se encontra intimamente ligada a questões sociais, culturais e econômicas em que o leitor está inserido, o que possibilita a relação de significados com a realidade (KUENZER, 2002 *apud* SANTOS, 2021).

É igualmente importante perceber que os processos formativos que derivam do ato de ler devem também considerar o leitor como um sujeito portador de uma visão, de um horizonte de compreensão, de um repertório sociocultural. O texto lido tende a se modificar a cada leitura realizada, isso porque o leitor insere nele as suas experiências, conhecimentos, sua cultura, visão de mundo e sua opinião referente ao tema exposto. Assim, à medida que é realizada a leitura, o leitor amplia seus horizontes sobre o tema. Por isso a importância de ler um texto várias vezes, pois é possível perceber que no texto há uma fonte inesgotável de informações (SANTOS, 2021).

Diante do exposto, observamos que a leitura é parte fundamental no processo de desenvolvimento das áreas afetivas, cognitivas, emocionais, sociais e intelectuais para a vida em sociedade, agregando conhecimentos e dando base para a formação de um indivíduo mais crítico e reflexivo. Como estudantes do Curso de Letras, notamos a importância da leitura na formação do sujeito ao lidarmos com diversos tipos de textos, além dessa prática ser cobrada frequentemente, pois o curso exige capacidade de interpretação de texto e a análise dele. Recorreremos com mais diligência aos textos teóricos e críticos, desbravando o olhar sobre a escrita dos autores. Com isso, compreendemos que não basta só ler e interpretar, precisamos analisar, sob a ótica da leitura, de maneira pessoal sem sair do itinerário da crítica envolta ao texto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Partindo da questão da leitura e literatura na formação do leitor, o estudo em pauta trata-se de um assunto de suma importância e de total relevância para os alunos do Curso de Letras. Assim, na busca por compreender melhor o assunto é que foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico. Para tanto, nesta seção apresentamos os resultados e as discussões com base nas obras analisadas ao longo da pesquisa e aqui

apresentadas, bem como algumas reflexões dos autores deste artigo acerca das questões abordadas.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, o estudo foi realizado metodologicamente a partir de livros, artigos e teses pesquisados nas plataformas de pesquisa Scielo, Periódicos, Google acadêmico, LILACS e Periódicos Capes, com temas voltados para o papel da leitura e da literatura no sujeito-leitor. Foram usados os seguintes descritores: “leitura”, “literatura”, “Formação de leitores”. As publicações utilizadas foram na língua materna (português) e o critério de exclusão aconteceu com artigos que não abordaram o tema em pauta. Das 55 obras analisadas para o desenvolvimento deste estudo, 29 são publicações dos últimos 10 anos, enquanto as 26 restantes correspondem a publicações mais antigas, incluindo a obra de Paulo Freire, datada de 1989. Assim, a partir das 55 (cinquenta e cinco) obras selecionadas, verificou-se, durante a etapa de categorização e revisão teórica dos dados, um consenso entre os autores ao ressaltarem a importância da leitura para a aprendizagem, conhecimento, ampliação do vocabulário, melhora de raciocínio, ampliação de novos horizontes e a formação do indivíduo.

A leitura é o processo que abrange todos os sentidos do corpo humano. Em síntese, podemos dizer que o ato de ler proporciona ao indivíduo potencializar a imaginação, o que não se dá por aproximação direta à realidade, mas por intermédio de outros sentidos e elementos do real. Segundo teóricos como Gonçalves (2013), Carvalho (2015) e Paiva (2021), e em consonância com o pensamento de Freire (1989), essa interação entre os sentidos e a realidade é condição básica para que o ato da leitura aconteça. Desse ponto de vista, esses autores afirmam que a leitura é um meio importante para construir novas aprendizagens

Desse ponto de vista, e retomando a organização metodológica que divide as obras analisadas entre publicações mais antigas e aquelas dos últimos dez anos, é possível notar uma forte convergência teórica ao longo do tempo. Autores da última década, a exemplo de Gonçalves (2013), Carvalho (2015) e Paiva (2021), atualizam e reafirmam os postulados de teóricos anteriores ao afirmarem que a leitura é um meio importante para construir novas aprendizagens; fortalecer as ideias e as ações; ampliar conhecimentos; adquirir novos conhecimentos tanto nos aspectos gerais como específicos; elevar o desempenho cognitivo do leitor; possibilitar o leitor aplicar os conhecimentos adquiridos a novas situações; conseguir fazer análise, síntese e ser mais crítico; enriquecer o vocabulário; dinamizar tanto o raciocínio quanto a interpretação; e despertar o leitor para

os novos aspectos da sua vida e para o mundo real, passando a entender melhor o outro ser, ampliando assim os horizontes do sujeito leitor."

De acordo com as publicações analisadas, conjunto que engloba livros, artigos e teses, 70% afirmam diretamente que a Literatura tem a capacidade de desenvolver no leitor o gosto pela leitura, enquanto os outros 30% não pontuam explicitamente essa questão afetiva. Sobre esse assunto, Arana e Klebis (2015) ressaltam que, por meio da literatura, o leitor é capaz de navegar no mundo da imaginação e da fantasia, despertando em si o gosto pela leitura. Esse despertar o leva à busca de novas fontes, uma vez que, ao compreender e interpretar o texto lido, cada leitura traz uma ideia nova e ajuda numa descoberta importante que pode estar nas entrelinhas, proporcionando a ampliação de novos horizontes e conhecimentos.

Embora o desenvolvimento do prazer pela leitura não seja o foco explícito de todos os textos, não há qualquer divergência quanto à importância estrutural da literatura na constituição do sujeito. Pelo contrário, sobre o papel da Literatura na formação dos leitores, 100% das fontes pesquisadas concordam que ela influencia fortemente a linguagem e a comunicação do indivíduo. Esse consenso demonstra que, mesmo quando a criação do hábito ou o gosto pela leitura não é o tema central da publicação, é unânime que a literatura exerce uma função social de mão dupla: estimula o leitor à percepção do mundo à sua volta, ao entendimento da pluralidade e da diversidade, e permite que ele atribua sentidos à realidade, entrando em consonância com sua própria história de vida, com o outro e com o imaginário coletivo.

Podemos destacar a importância da leitura literária como uma vigorosa alavanca na formação de sensibilidade e de ampliação de percepção de mundo por parte do leitor. Diante desse potencial transformador, o ambiente escolar assume um papel decisivo, exigindo a figura de um mediador preparado. Nesse sentido, o docente, que primeiramente também deve se constituir como um sujeito leitor, tem a responsabilidade de proporcionar a execução de práticas de leitura que cooperem com a construção de sentidos, abrangendo as particularidades e preservando as várias multiplicidades que cada indivíduo carrega.

Seguindo esse raciocínio, Silva *et al.* (2014) e Aguiar e Bordini (1988 *apud* NEVES, 2018) pontuam que a literatura incita o ser humano enquanto sujeito social, a ter uma maior compreensão de mundo e sua história, uma vez que através da ficção ele decifra signos, interpreta imagens, pode criar e recriar a realidade. A Literatura é de suma importância, pois ela tende a contribuir para a formação do sujeito enquanto leitor

e como indivíduo de modo histórico situado, pois durante a leitura há uma interação entre texto e leitor promovendo o diálogo entre as normas literárias e as normas sociais presentes no texto literário e no imaginário do sujeito, o que o leva a pensar e refletir sua própria condição social e histórica, auxiliando até mesmo na postura perante a sociedade em que vive.

Nessa mesma visão, Candido (1988 e 2000) vê na literatura o poder de confirmar e negar, de propor e denunciar, de apoiar e combater, bem como de possibilitar ao sujeito a compreensão do que é melhor para si diante de cada circunstância. Ao exercer um papel fundamental na formação do sujeito e na construção da sociedade, a literatura desperta-o para a vida, instigando o leitor a questionar a própria realidade e a pensar criticamente. A literatura, nesse aspecto, é um meio indispensável para o equilíbrio social e para o processo de humanização do sujeito leitor, uma vez que “confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente” (CANDIDO, 1988, p. 175)."

Sobre o papel da literatura na formação dos leitores, tomamos como base o pensamento de Candido (2004, p. 175), em seu ensaio “*O direito à literatura*”, no qual o crítico ressalta a função social da arte literária. Para ele, a literatura é a “imagem e transfiguração da própria vida”, pois retrata os sentimentos humanos e a profunda relação do sujeito com a sua realidade.

Dentro da literatura temos reveladas as verdades da condição humana, possibilitando ao homem ver os seus costumes retratados, e com isso fazer uma reavaliação da sua postura. Ler proporciona ao sujeito criar a consciência daquilo que somos, examinando o mundo que nos cerca a fim de transformá-lo em um mundo em que gostaríamos de viver.

De acordo com Silva (2017), respaldado na visão de Antonio Candido, a Literatura tem uma grande importância na formação do homem e da sociedade. Assim, ela não pode ser lida como um mero passatempo, pois ela é insubstituível, à medida que pode nos tornar seres humanos mais conscientes. Por essa razão as crianças devem ser incentivadas e estimuladas à leitura para que elas se tornem leitores críticos, capazes de intervir na sua realidade quando adultas, e exercerem a cidadania por meio do seu próprio conhecimento de mundo.

Sobre a importância da leitura em sala de aula desde os anos iniciais, 60% das obras analisadas afirmam que a leitura é fundamental no processo aprendizagem das crianças, sendo que 30% mostram que o ato de ler é importante no Ensino Fundamental

para a formação dos alunos e 7% ressaltam a importância da leitura no Ensino Médio e 3% na Universidade para o processo de formação de um leitor crítico-reflexivo. Dentre os autores pesquisados, 100% afirmam o quão importante é o papel do professor dentro do processo da leitura.

Assim, a partir da integração desses dados, compreendemos que a leitura em sala de aula não se restringe a uma única etapa, mas constitui um processo contínuo e progressivo, que exige uma forte base de letramento nos anos iniciais e no Ensino Fundamental, expandindo-se para a consolidação do senso crítico no Ensino Médio e na Universidade. Em toda essa trajetória, guiada de forma indispensável pelo professor, a prática da leitura consolida-se como um dos principais pilares da educação, ocupando um lugar central na transmissão de informação e cultura para as futuras gerações. Sendo assim, podemos considerar que a sala de aula, em seus múltiplos níveis, é um valioso instrumento de inclusão de pessoas no mundo do letramento, processo este que não pode ser desvinculado da leitura de forma alguma. É por intermédio dela que temos a chance não só de conhecer outras realidades, mas também de ampliar nossa inspiração intelectual, desde que não seja apenas um simples ato de decodificar, mas sim uma ação de natureza crítica, capaz de nos tornar sujeitos com habilidades de pensar e interpretar a realidade na qual estamos inseridos.

Nesta questão, Silva (2017) pontua que a escola e professores são agentes com capacidade de incentivar a criança à leitura desde a Educação Infantil, despertando nela enquanto leitor o gosto de ler diferentes gêneros textuais e se apaixonar pela literatura. Quando a criança recebe o incentivo da leitura durante a sua vida escolar, conseqüentemente se tornar um leitor atraído pelos títulos literários, tendo maior facilidade e compreensão na leitura.

Silva e Batista-Santos (2018) destacam a importância do professor como aquele que mostra aos alunos, desde a educação infantil até o Ensino Médio, a riqueza encontrada na literatura, e a leitura pode ser algo prazeroso quando eles se tornam um leitor assíduo.

É a partir do apoio e incentivo à leitura que o professor desperta no aluno o interesse por diferentes obras e este passa a ter menos dificuldades e mais intimidade com o ato de ler criticamente, pois a leitura é instrumento capaz de libertar o leitor no processo para a reconstrução da sociedade, uma vez que ela é um mecanismo de conscientização, levando o homem ao encontro com a sua realidade sociocultural, expressa e interpretada por meio da linguagem.

Em se tratando do papel e importância da educação escolar dentro do processo da leitura e na formação de novos leitores, 80% das obras destacam e frisam esse tema, enquanto 20% mencionam esporadicamente entre uma questão e outra relacionada ao assunto. Corroborando, Pernambuco (2000 *apud* SILVA, 2017, p. 25) afirma que a escola tem a missão de cumprir seu papel social por meio da leitura, pois mesmo que não seja ela a responsável por formar gramáticos ou escritores, ela cria “[...] condições para que todos os alunos se tornem capazes de usar a língua para a produção de suas mensagens, com consciência de seu eu e de seus limites diante do próprio discurso e do outro”.

Diante da visão da autora, compreende-se que a escola deve assumir a responsabilidade na formação dos alunos, despertando neles a capacidade de fazer uso da Língua Portuguesa de uma forma competente, e que, por intermédio da língua, o leitor pode falar do seu próprio contexto sociocultural, mostrando os seus potenciais referentes à interpretação e à criação.

Segundo Freire (2011), o importante na escola não é transmitir conteúdo específicos, mas despertar no aluno o interesse de aprender a partir de uma nova forma, ou seja, com a sua experiência vivida. Nesse sentido, a escola necessita de uma transmissão de conteúdo estruturado dentro do contexto social dos seus educandos, visto que a educação auxilia tanto na construção como na reconstrução dos significados de uma determinada ação do sujeito sobre a realidade.

Integrando o *corpus* das 55 publicações analisadas neste estudo, Ana Maria Araújo Freire (2017) aponta que a educação pode ampliar a visão de mundo do sujeito por meio da relação entre educador e educando, na qual o diálogo é mediatizado, ou seja, dividido ao meio, atuando como uma ponte entre duas coisas, dois fatos, duas épocas ou dois pontos. Sob essa ótica, cabe ao educador construir conhecimento sobre o projeto político-social junto aos alunos, revelando as relações que são opressivas..

Nesse contexto, observa-se que a leitura é um processo privilegiado para a formação humana, e nesse processo o leitor constrói novos textos com base no conhecimento adquirido sobre o assunto lido.

De acordo com Rosa et al. (2020), na visão do estudioso Paulo Freire, considera-se uma boa leitura aquela que empurra o leitor para a vida, levando-o para o mundo em que lhe interessa viver. Mas para que ela venha desempenhar o seu papel, torna-se fundamental que a leitura e o que se lê venham fazer sentido para o leitor, pois ler é uma forma de o leitor estar no mundo. É por meio dela que o aluno-leitor passa a manifestar o

conhecimento adquirido com a leitura crítica, aprendendo ainda a compreender, decodificar, comentar, se posicionar criticamente e a replicar o que leu.

Sobre o papel do professor como incentivador e mediador da leitura, estudos que também integram o *corpus* das 55 obras analisadas nesta pesquisa, como os de Kleiman (2012) e Andrade (2020), afirmam que esse profissional tem um papel crucial na formação de novos leitores e de leitores mais eficientes. Eles serão capazes de compreender que os sentidos dentro dos textos se constroem por meio da leitura dos elementos linguísticos (a materialidade das palavras e regras gramaticais), intralinguísticos (as relações de coesão, coerência e os sentidos tecidos no interior do próprio texto) e extralinguísticos (o contexto histórico, social e cultural em que a obra e o leitor estão inseridos).

Essa ideia aproxima-se da concepção de Vygotsky (1987 *apud* JACOBİK, 2011, p. 56), pois o psicólogo e pensador aponta que “[...] o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sociocultural da criança [...]”. Sendo assim, consolida-se o entendimento de que a mediação do professor ultrapassa o ensino mecânico da decodificação; ela atua como uma ponte indispensável entre o texto e a bagagem cultural do aluno. É justamente nesse espaço de interação social e escolar que a linguagem literária se consolida como uma ferramenta de desenvolvimento cognitivo, permitindo que o leitor mobilize suas vivências prévias para extrair significados mais profundos e, conseqüentemente, assumir uma postura mais autônoma e transformadora diante da sua realidade.

Jacobik (2011) afirma que não se pode negar a importância da leitura na formação, identidade e cultura do sujeito. Diante disso, a literatura também assume um papel importante no processo de ensino-aprendizagem da língua, uma vez que com ela se forma indivíduos capazes de usar a linguagem efetivamente no aspecto relacionado ao poder, cidadania e em diversas instâncias sociais.

Kleiman (2012), Geron (2016) e Sousa (2016) destacam que o ensino da leitura é de suma importância, pois é um fator determinante para que o aluno melhore os resultados de aprendizagem e tenha êxito escolar, assim como é através desse ato que o leitor ganha liberdade, expande a memória e recebe estímulos para desenvolver de forma autônoma uma produção textual.

A leitura não pode ser imposta aos educandos por seus educadores, mas estimulada, até porque é através das leituras que o aluno pode conhecer e reconhecer o valor e importância da leitura para a sua vida e sua formação. Ao estimular e incentivar

o aluno, o professor pode despertar inconscientemente nos seus alunos o gosto pela leitura e assim criar o hábito de ler diariamente, pois esse fator é de suma importância para a criança/adolescente se tornar um adulto leitor proficiente, competente e estratégico.

Diante da visão dos autores citados no subtópico Resultados e discussões é possível compreender que a Literatura exerce um papel privilegiado e de extrema importância na formação do sujeito, tornando-o mais consciente, crítico, reflexivo e participativo no seu meio social e pessoal.

CONCLUSÃO

A leitura é um processo fundamental na formação intelectual, psicológica e cognitiva dos alunos, uma vez que ela influencia na linguagem e na comunicação do leitor e, ao mesmo tempo, o estimula à percepção do mundo à sua volta. Assim, diante da pesquisa realizada, e em plena concordância com o pensamento de teóricos como Paulo Freire e Antonio Candido, evidenciamos que a leitura aliada à literatura é um estímulo para o desenvolvimento e formação de leitores ativos e reflexivos, possibilitando-lhes a capacidade de integrar-se nos diversos contextos sociais.

No escopo deste artigo, refletimos sobre a leitura, a literatura e a formação do leitor. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, por meio de artigos, livros e teses de diferentes autores que pensaram, de alguma forma, sobre o papel da leitura e da literatura como práticas sociais.

Das 55 obras analisadas para o desenvolvimento do artigo, cotejamos aquelas que se destacaram por sua relevância teórica e maior aderência aos eixos centrais desta pesquisa, sendo essenciais para compreender um assunto tão complexo quanto o ato de ler. Partimos do conceito de leitura e da formação do leitor para compreender que a literatura tem um papel significativo quando trabalhada em sala de aula, pois ela possibilita ao aluno maior desempenho no processo de ensino da leitura, cuja ação é capaz de transformar a realidade. Questionamos a importância da literatura e o papel dela e da leitura na formação do leitor literário e, metodologicamente, por meio dos textos apresentados, propomos uma confluência de ideias dos autores abordados.

Procuramos entender estratégias de leitura e procedimentos que o futuro professor necessita para incentivar o aluno em sua travessia. Como não é um processo fácil, conforme a maior parte dos autores esclarece, a leitura tem que se tornar um hábito,

provocar o leitor, e este precisa do contato com os mais variados tipos de textos para desenvolver sua cognição e o senso crítico.

No tocante a este trabalho, consideramos que a pesquisa bibliográfica foi produtiva, proporcionando conhecimento em relação à leitura, à Literatura e ao papel de ambas na formação dos leitores. Ademais, uma vez que a leitura é uma ação, ela promove reflexão acerca do tema, desempenhando um papel significativo no processo de formação do sujeito.

Por fim, consideramos a literatura de suma importância para a prática da leitura, visto que ela desenvolve no sujeito os aspectos críticos, a conscientização e a memorização do que foi lido. Diante disso, a literatura proporciona ao leitor inúmeros benefícios significativos no desenvolvimento pessoal, profissional e social dele, uma vez que influencia no processo de comunicação interpessoal. Assim, a literatura e a leitura contribuem na formação intelectual do indivíduo, levando-o a ser um leitor proficiente, formador de opiniões, crítico.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. Scipione, São Paulo, 2012.

ALMEIDA, V. Fundamentos e metodologia do ensino de língua portuguesa. Curitiba: Editora FAEL, 2011.

ANDRADE, E. C. T. A formação do leitor crítico no Ensino Fundamental (anos finais): uma abordagem reflexiva a partir das orientações dos documentos oficiais sobre gêneros textuais. **Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências**, V CONAPESC, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2020/TRABALHO_EV138_MD1_SA21_ID263_07072020122134.pdf>. Acesso em: 25/08/2021.

ARANA, A. R. A; KLEBIS, A. B. S. O. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. EDUCERE. **V Seminário Internacional Sobre Profissionalização Docente – SIPD – catedra UNESCO**, PUCPR, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf>. Acesso em: 02/05/2021>.

BARBOSA, L. A; SANTOS, N. A importância da leitura e da literatura na prática de ensino. **Rev. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira**, Edição Especial - Cadernos Ensino / EaD, e- 4822, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/e-4822/pdf>>. Acesso em: 02/05/2021>.

BATISTA-SANTOS, D. O. **Prática dialógica de leitura na universidade:** uma contribuição para a formação do leitor responsivo e do professor letrador. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC SP, 2018. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/21699/2/Dalve%20Oliveira%20Batista-Santos.pdf>>. Acesso em: 02/05/2021.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Revista Ciência e Cultura**, v. 24, n. 9, 1981. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/27779708-A-literatura-e-a-formacao-do-homem.html>>. Acesso em: 02/05/2021.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. Duas Cidades: São Paulo, 1988.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade:** estudos de teoria e história literária. 8. ed. São Paulo: Quatro, 2000.

CANDIDO, A. A literatura e a vida social. In: **Literatura e sociedade:** estudos de teoria literária. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CARVALHO, D. M. A importância da leitura literária para o ensino. **ENTRELETRAS**, Araguaína/TO, v. 6, n. 1, p.6-21, 2015. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/1484/8650>>. Acesso em: 02/05/2021.

CASTRO, R. M. C. A. Compreensão da leitura: aplicação da técnica do procedimento close nos ensinamentos fundamental e médio. **Revista de Estudos Lingüísticos e Literários**. Patos de Minas: UNIPAM, v. 1, p. 70-78, 2008. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/53674386-Compreensao-da-leitura-aplicacao-da-tecnica-do-procedimento-close-nos-ensinos-fundamental-e-medio.html>>. Acesso em: 02/05/2021.

COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

FAILLA, Z. (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Disponível em: <<http://www.escriitoriodolivro.com.br/bibliografia/Retratos%20da%20Leitura%20no%20Brasil%204.pdf>>. Acesso em: 02/05/2021.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio Século XXI Escolar**. O Minidicionário da língua portuguesa. 4 ed. ver. Ampliada, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FREIRE, A. M. A. **Paulo Freire:** uma história de vida. 2ª ed. Ver. Atualizada. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, P. **A Importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

GONÇALVES, D. S. N. **A importância da leitura nos anos iniciais escolares**. Monografia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, Departamento de Educação. 2013. Disponível em: <<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/dsng.pdf>>. Acesso em: 02/05/2021.

GUIMARÃES, A. R. G. P. O leitor e a leitura literária subjetiva: processos receptivos, emancipados e performáticos. **Revista Travessias**, v. 10, n. 02, 2016. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/14514/9914>>. Acesso em: 02/05/2021.

JACOBİK, F. A. D. **Rodas de leitura na escola: construindo leitores críticos**. Monografia. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-20012012-090402/publico/FABIANA_ANDREA_DIAS_JACOBİK_COR.pdf>. Acesso em: 08/08/2021.

KLEIMAN, A. B. **Texto & Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1989.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. 14. ed. Campinas: Pontes, 2012.

KRUG, F. S. A importância da leitura na formação do leitor. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. **Rei – Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, 2015. Disponível em: <https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/4644be6704aa0facbf42315e890d07f6277_1.pdf>. Acesso em: 02/05/2021.

MARTELLI, F. M. **A importância da leitura para a emancipação do sujeito: o olhar e a prática do professor**. 2015. Disponível em: <<https://anpedsudeste2014.files.wordpress.com/2015/07/fernanda-maria-martelli-maria-de-fc3a1tima-da-s-costa-garcia-de-mattos.pdf>>. Acesso em: 02/05/2021.

MOTA, C. E. et al. A importância da leitura para a formação do ser humano. **Saberes Docente**, Juína-MT, v. 3, n. 3, 2017. Disponível em: <<https://revista.ajes.edu.br/index.php/rsd/article/viewFile/83/61>>. Acesso em: 02/05/2021.

NEVES, E. A. B. **O material didático do ensino de literatura e o contexto cultural / ideológico da sala de aula**. Monografia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba – PR, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/j>>

spui/bitstream/1/18928/1/CT_ELPLO_2_2018_04.pdf>. Acesso em: 02/05/2021.

PAIVA, J. J. Dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais na leitura e na escrita: dislexia e disgrafia. **REDES-Revista Educacional da Sucesso**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://facsu.edu.br/revista/wp-content/uploads/2021/06/13.pdf>>. Acesso em: 02/08/2021.

PEREIRA, S.A.; et al. Metodologia da pesquisa científica. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02/08/2021.

RANGEL, J. N. M. **Leitura na escola: espaço para gostar de ler**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

ROSA, A. et al. A importância do letramento na formação do leitor: um caminhar de perspectiva e incentivo na formação de leitores críticos e reflexivos. **Anais do I Colóquios de Política e Gestão da Educação**, n.1, p. 515-523, 2020. Disponível em: <<https://www.anaiscpge.ufscar.br/index.php/CPGE/article/view/884/1082>>. Acesso em: 25/08/2021.

SANTOS, E. F. **A formação de leitor crítico: uma contribuição interdisciplinar no processo ensino-aprendizagem, Leitura, Reflexão, Ação**. Monografia. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. 2021. Disponível em: <<https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-formacao-leitor-critico-umacontribuicao-interdisciplinar-.htm>>. Acesso em: 02/05/2021.

SILVA, B. C.; BOMBINI, R. F.R. Emancipação literária: o valor da literatura de massa e seu papel na formação de leitores. **Simpósio Internacional de Linguagens Educativas**. Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP, 2018. Disponível em: <https://www.unisagrado.edu.br/custom/2008/uploads/anais/sile_2018/comunicacao_or_al/EMANCIPACAO_LITERARIA_O_VALOR_DA_LITERATURA_DE_MASSA_E_SEU_PAPEL_NA_FORMACAO_DE_LEITORES.pdf>. Acesso em: 02/05/2021.

SILVA, E. A. **Qual a importância da literatura infanto-juvenil na formação de um leitor crítico**. Monografia. Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte – FCSGN. Guarantã do Norte-MT, 2017. Disponível em: <<https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/sophiauta/Letras/TCC+on-line/MONOGRAFIA+EDILEUSA.pdf>>. Acesso em: 02/08/2021.

SILVA, J. A. Discutindo sobre leitura. **Letras Escreve – Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP**, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/viewFile/326/n1jose.pdf>>.

Acesso em: 02/05/2021.

SILVA, J. S.; BATISTA-SANTOS, D. **Processo de leitura e formação do leitor crítico na Universidade**. Revista de Letras da Universidade do Estado do Pará – UEPA, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/rbessa,+Edi%C3%A7%C3%A3o+13-78-100.pdf>. Acesso em: 02/08/2021.

SILVA, K. L.; FERNANDES, J. C. C. O ato de ler como instrumento de emancipação humana: importância das práticas de leitura na escola. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/7799-Article-112987-1-10-20200906.pdf>. Acesso em: 22/08/2021.

SILVA, S. P. et al. A formação leitora crítico-reflexiva. **Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**. Universidade UNIGRANRIO, v. 1, n. 2, 2014. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/amp/article/view/2479/1382>. Acesso em: 15/08/2021.

SILVA, S. S. **As dificuldades de aprendizagem da leitura na turma do 4º ano do Ensino Fundamental**. Monografia (Graduação). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17804/1/SSS13072020.pdf>. Acesso em: 02/05/2021.

SILVEIRA, L. P. et al. A importância da leitura e do hábito de ler. VI FIPED. **Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP)**. Santa Maria/RS, 2014. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/analais/fiped/2014/Modalidade_2datahora_21_05_2014_09_54_53_idinscrito_763_9fcc8d6e3dee071d9cbe1bb8d339a2e5.pdf>. Acesso em: 02/05/2021.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

SOUSA, V. A importância da prática da leitura desde os anos iniciais do Ensino Fundamental tendo como estratégia pedagógica o gênero literário. **Cadernos da Fucamp**, v. 15, n. 22, p. 35-52, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/623-2273-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 11/08/2021.

ZAFALON, M. Leitura e ensino da literatura: reflexões. **Revista Travessias**, Pesquisas em Educação, Cultura, Linguagem e Artes, v. 4, n. 3, 2010. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaPortuguesa/artigos/mestrado_alice_artigo.pdf>. Acesso em: 10/04/2021.